

DIRETORA EDITORIAL

Beverly J. Robinson-Rumble

DIRETOR ASSOCIADO

Enrique Becerra

ASSESSORES

Humberto M. Rasi
C. B. Rock

REPRESENTANTES

Carlos Archbold
América Central
Roberto de Azevedo
América do Sul

P.W. Coetser
África do Sul

Lester Devine
Sul do Pacífico

John M. Fowler
Associação Geral

Stephen Guptill
Ásia-Pacífico Sul

K. Jesuratnam
Ásia do Sul

Hudson E. Kibuuka
África Oriental

Harry Mayden
Euro-Ásia

Richard Osborn
América do Norte

Emilienne Rasamoely
África-Oceano Índico

Don R. Sahly
Associação Geral

Ronald Strasdowsky
Euro-África

Masayi Uyeda
Ásia-Pacífico Norte

Orville Woolford
Europa do Norte

DIAGRAMAÇÃO

Glen Milam

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA publica artigos sobre temas de interesse para os educadores adventistas. As opiniões dos contribuidores não representam necessariamente as idéias dos redatores ou a posição oficial do Departamento de Educação da Associação Geral.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA é publicada pelo Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904-6600, E.U.A.; telefone: (301) 680-5062; fax (301) 622-9627.

Copyright © 1997 General Conference of Seventh-day Adventists.

O Professor Faz a Diferença

Professores são mais que profissionais que procuram partilhar com seus alunos, da melhor maneira possível, o conteúdo das matérias que ensinam. São mais que comunicadores com preparo na metodologia de transferir informação de uma pessoa para outra. São mais que motivadores, constantemente procurando acender uma luz aqui e apagar um incêndio ali no campo desafiante da educação.

Professores são pessoas que lidam com pessoas. Tal relacionamento destaca tanto o melhor como o pior em ambas. Amor e ódio, zelo e tédio, compaixão e indiferença, dignidade e apatia competem pela atenção na sala de aula. Espera-se que o professor cristão não só compreenda essa competição como também desenvolva melhor relacionamento entre professor e aluno.

Como alcançar esse objetivo? Três passos podem servir de ajuda.

Autenticidade. Procure ser genuíno e autêntico. Nada destrói tão facilmente a confiança dos alunos para com seu professor como pretensão e hipocrisia. Conquanto reconhece suas capacidades e limitações, procure não projetar um eu exaltado ou pobre demais. Seus pontos fortes servem para fazê-lo exceder. Suas limitações indicam que há uma tarefa a fazer no futuro, algo a ser conquistado talvez através de maior preparo educacional ou das lutas cotidianas, ou algo que deve ser aceito pela fé na promessa de Deus: "A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza." (II Coríntios 12:9.)

Conhecimento. Conhecimento é poder. O professor que tem conhecimento em termos de conteúdo, comunicação e poder tem vantagem invejável. Mas há um tipo de conhecimento que é infinitamente superior e que pode capacitar o professor a desenvolver um bom relacionamento mesmo com o mais difícil dos alunos. O fato de conhecer a Deus pessoal e experimentalmente proporciona uma perspectiva completamente diferente ao ensinar e lidar com os alunos. Considere Jesus. O segredo do Seu sucesso como professor se encontrava não tanto na informação que Ele tinha para partilhar como na transformação que Ele conseguia efetuar na vida dos Seus ouvintes. A prostituta descobre que é filha de Deus. O leproso descobre que a imagem de Deus está latente nele. O paraplégico compreende o significado de pular de alegria. Jesus podia transformar pessoas porque Ele vivia uma vida com dois elos de união — um com as pessoas e outro com Deus. O professor cristão que não conhece a Deus pessoalmente, que não toma tempo para conversar com Ele cada dia, que não lê a Sua Palavra ou não sente uma

responsabilidade pessoal por cada aluno ao seu alcance, está na profissão errada. Não existe preparo que possa substituir o poder transformador que advém da experiência íntima com Deus.

Vida Exemplar. Se o conhecimento é poder, o exemplo tem ainda maior poder. O que definia Jesus como o Mestre Professor era Sua vida. “Ele era aquilo que ensinava” são as palavras de Ellen White ao descrever Sua imponente influência como Professor. (*Educação*, pág. 79.) Nada de contradições. Nada de pretensões. Nada de vacilar. Quando o aluno vê em seu professor um modelo digno de ser emulado, uma pessoa em quem pode confiar, uma rocha forte na qual pode recostar-se, ele encontrou o significado da educação cristã e o magnetismo do relacionamento cristão.

O professor é sempre quem faz a diferença. ☞

—John M. Fowler

Dr. John M. Fowler é diretor associado do Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, E.U.A.